



Moby Prince, a pista estadunidense

Par [Manlio Dinucci](#)

Mondialisation.ca, 19 avril 2016

ilmanifesto.info

« Mayday, Mayday^[1], Moby Prince, nós estamos em colisão, e pegamos fogo! Necessitamos de ajuda! »: esta foi a dramática mensagem transmitida há 25 anos às 22:25:27 de 10 de abril de 1991, pela balsa Moby Prince, que se chocou, no ancoradouro do porto de Livorno, com o petroleiro Agip Abruzzo. O pedido de ajuda não foi escutado: morreram 140 pessoas, depois de terem esperado socorro em vão, durante horas. A demanda por justiça também não foi ouvida: há 25 anos, as famílias buscam em vão a verdade. Após três investigações e dois processos. Contudo, a verdade emerge imperiosamente dos fatos.

Naquela noite, havia no ancoradouro de Livorno um intenso tráfego de navios militares e militarizados dos Estados Unidos, que traziam de volta à base estadunidense de Camp Darby (limítrofe ao porto) uma parte das armas utilizadas na primeira guerra do Golfo.

Havia também outros misteriosos navios. O *Gallant II* (codinome Theresa), navio estadunidense militarizado que, imediatamente após o acidente, deixa precipitadamente o ancoradouro de Livorno. O *21 Oktoobar II* da empresa Shifco, cuja frota, doada pela Cooperação italiana à Somália, oficialmente para pesca, foi utilizado para o transporte de armas estadunidenses e de dejetos tóxicos inclusive radiativos à Somália e para abastecer de armas a Croácia em guerra contra a Iugoslávia.

Por ter encontrado as provas desse tráfego, a jornalista Ilaria Alpi e seu cinegrafista Miran Hrovatin foram assassinados em 1994 em Mogadiscio numa emboscada organizada pela CIA com a ajuda da rede Gladio e dos serviços secretos italianos.

Com toda probabilidade, na noite de 10 de abril, no ancoradouro de Livorno estava em curso o transbordo de armas dos Estados Unidos que, ao invés de voltar a Camp Darby, foram secretamente enviadas à Somália, à Croácia e a outras zonas, sem excluir os depósitos da Gladio na Itália (ver o blog de Luigi Grimaldi sobre o Moby Prince^[2]). Quando ocorre a colisão, os que dirigem a operação – certamente o comando estadunidense de Camp Darby – tenta imediatamente apagar todas as provas. Isto explica uma série de « zonas de sombra »: o sinal do Moby Prince, a apenas duas milhas do porto, que chega com muitas interferências sonoras; o silêncio da Rádio Livorno, geradora pública de telecomunicações, que não chama o Moby Prince; o comandante do porto, Sérgio Albanese, « ocupado com outras comunicações de rádio », que não orienta o socorro e imediatamente depois é promovido a almirante por méritos; a falta (ou mais ainda, o desaparecimento) dos traçados de radar e imagens de satélites, em particular sobre a posição do Agip Abruzzo, que apenas tinha chegado do Egito a Livorno em um tempo estranhamente recorde (quatro dias e meio em vez de 14); os roubos na balsa sob sequestro, onde desapareceram os

instrumentos essenciais às investigações. Ao ponto de fazer parecer que o Moby Prince sofreu um acidente banal, inclusive por responsabilidade do comandante.

As famílias das vítimas conseguiram no presente obter a instituição de uma comissão parlamentar de inquérito, não apenas para fazer justiça aos seus parentes, mas para « fechar um capítulo indigno na história italiana ». Capítulo que permanecerá aberto se a comissão limitar como habitualmente a investigação ao exterior de Camp Darby, a base estadunidense que está no centro do massacre do Moby Prince. A mesma que esteve sob investigação dos juízes Casson e Mastelloni no inquérito sobre a organização golpista « Gladio ». Uma das bases dos EUA e da Otan que – escreve Ferdinando Imposimato, presidente honorário da Corte Suprema de Cassação – forneceu explosivos para os massacres, desde o de Piazza Fontana aos de Capaci e Via d’Amelio^[3]. Bases nas quais « se reuniam membros do terrorismo mais obscuro, oficiais da Otan, mafiosos, políticos italianos e maçons, às vésperas dos atentados ».

O Mayday do Moby Prince é o Mayday de nossa democracia.

Manlio Dinucci

Publicado em italiano : Il Manifesto

Traduzido por José Reinaldo Carvalho para [Resistência](#).

^[1] « Mayday » é uma expressão utilizada internacionalmente nas comunicações de rádio e telefônicas para sinalizar que um avião ou um barco está acidentado.

^[2] <http://grimaldimobyprince.blogspot.fr/2009/04/moby-prince-dietro-il-naufragio.html>

^[3] Atentados de : Piazza Fontana em Milão, em dezembro de 1969 (17 mortos, 88 feridos): Capaci (autopista de Palermo), contra o juiz Falcone em maio de 1992 (assassinado com sua mulher e três agentes de sua escolta) ; Via d’Amelio em Palermo, em julho de 1992 contra o juiz Borsellino (assassinado com os cinco agentes de sua escolta)

– See more at:

<http://www.resistencia.cc/manlio-dinucci-moby-prince-a-pista-estadunidense/#sthash.GTFmiRIG.dpuf>

Manlio Dinucci é jornalista e geógrafo italiano

La source originale de cet article est ilmanifesto.info

Copyright © [Manlio Dinucci](http://ilmanifesto.info), ilmanifesto.info, 2016

Articles Par : [Manlio Dinucci](#)

A propos :

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire "L'art de la guerre" au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014; Se dici guerra..., Ed. Kappa Vu 2014.

Avis de non-responsabilité : Les opinions exprimées dans cet article n'engagent que le ou les auteurs. Le Centre de recherche sur la mondialisation se dégage de toute responsabilité concernant le contenu de cet article et ne sera pas tenu responsable pour des erreurs ou informations incorrectes ou inexacts.

Le Centre de recherche sur la mondialisation (CRM) accorde la permission de reproduire la version intégrale ou des extraits d'articles du site [Mondialisation.ca](#) sur des sites de médias alternatifs. La source de l'article, l'adresse url ainsi qu'un hyperlien vers l'article original du CRM doivent être indiqués. Une note de droit d'auteur (copyright) doit également être indiquée.

Pour publier des articles de [Mondialisation.ca](#) en format papier ou autre, y compris les sites Internet commerciaux, contactez: media@globalresearch.ca

[Mondialisation.ca](#) contient du matériel protégé par le droit d'auteur, dont le détenteur n'a pas toujours autorisé l'utilisation. Nous mettons ce matériel à la disposition de nos lecteurs en vertu du principe "d'utilisation équitable", dans le but d'améliorer la compréhension des enjeux politiques, économiques et sociaux. Tout le matériel mis en ligne sur ce site est à but non lucratif. Il est mis à la disposition de tous ceux qui s'y intéressent dans le but de faire de la recherche ainsi qu'à des fins éducatives. Si vous désirez utiliser du matériel protégé par le droit d'auteur pour des raisons autres que "l'utilisation équitable", vous devez demander la permission au détenteur du droit d'auteur.

Contact média: media@globalresearch.ca